

RESUMO

Este estudo tem como foco a temática *crenças* que afetam tanto o professor de LE/L2 (inglês) quanto os alunos no que diz respeito à correção de erros. O objetivo principal foi inferir e analisar as crenças relacionadas à correção de erros de dois professores de língua inglesa da rede pública de ensino em uma cidade próxima a Goiânia, capital do Estado de Goiás. A investigação buscou, ainda, estabelecer relações entre as crenças dos professores e as crenças de alguns dos seus alunos dos Ensinos Fundamental e Médio.

Adotando uma perspectiva qualitativa na coleta e na análise dos dados, este estudo de caso (Seliger e Shohamy, 1984; Nunan, 1992) foi conduzido no segundo semestre de 2003. Os dados, coletados por meio de questionários, entrevistas (*stimulated recall*), notas de campo, observações e filmagens de aulas, foram analisados à luz de estudos sobre crenças relacionadas ao processo ensino-aprendizagem de Horwitz (1985, 1988, 1999), Pajares (1992), Johnson (1994, 1999), Barcelos (1995, 1999, 2004a, 2004b) entre outros, e investigações sobre erro e correção, segundo, principalmente, Schulz (1996), Figueiredo (1997) e Lee (2003), entre outros.

Dentre as conclusões obtidas, observou-se que as práticas dos participantes são permeadas por várias crenças que não se restringem unicamente ao tema da investigação. Em relação às crenças sobre erro e correção, destaca-se que as experiências dos professores, enquanto aprendizes de LE/L2, influenciam sua prática cotidiana em sala de aula, bem como as formas como lidam com as questões relativas a erro e correção. Tais crenças são compartilhadas por alguns dos alunos, mas conflitantes com as dos outros. Os resultados apontam, portanto, para a importância de se fornecerem subsídios para que os professores possam conhecer, refletir, discutir e questionar suas crenças, de forma geral, e não apenas sobre erro e correção.